

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



• VEMOS ACIMA UMA DAS ESTÁTUAS DO ALEIJADINHO. ESTA LEMBRA UMA CENA DA PAIXÃO DE CRISTO. QUANTO BEM TEM FEITO AS IMAGENS DO GRANDE ESCULTOR BRASILEIRO; AS IMAGENS SÃO UM MEIO EXCELENTE DE NOS LEMBRARMOS DE NOSSO SENHOR, DE NOSSA SENHORA E DOS SANTOS. SÃO ELAS UMA ÓTIMA MANEIRA DE CHEGARMOS A DEUS. OS HEREGES, EM GERAL, ATACAM AS IMAGENS. DE MANEIRA SÁBIA A SANTA IGREJA SEMPRE APROVOU E ESTIMULOU O CULTO A ELAS.

Escrevem os leitores

"Fiquei muito feliz e satisfeita ao ler "O Desbravador", um jornal realista, e muito bom e acima de tudo humano. Sabe, eu nunca tinha ouvido falar, e nem havia lido coisas tão cheias de Fé...Gostei muito, e fico feliz em saber que apesar desses dias de hoje, há pessoas agindo sem interesse neste mundo...Nunca desanimem..

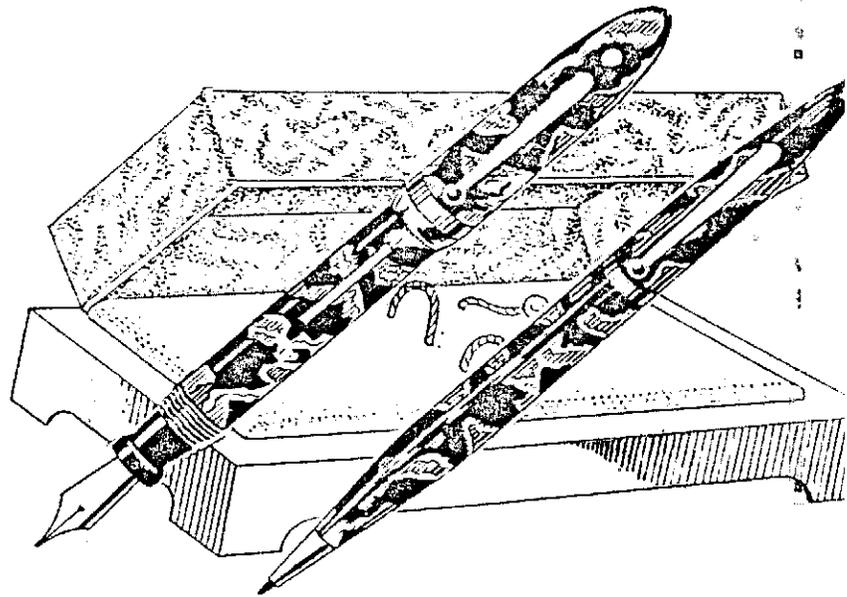
SOLANGE DA SILVA CÂMARA
SÃO PAULO - SP

"Desculpem minha interferência, pois sou muito ocupado, mas arranjei um tempinho para escrever este pedaço de papel...valorizado pelo nome deste jornal. Sou ocupado em negócios da Petrobrás e lá descobri este e me interessou. Hoje fui ter tempo para pedir...a assinatura deste..."

GERMANO GOMES DE ALVARENGE
CAMPOS - RJ

"É com imenso prazer que escrevo e quero parabenizá-los por mais um aniversário que está transcorrendo esta tão magnífica obra..."

MARIA APARECIDA DA SILVA
RIBEIRÃO CLARO - PR



"Sob as bênçãos de Deus e de Maria Santíssima, a quem rogo de modo especial, para auxiliá-los e encorajá-los na nobilíssima tarefa de formar os corações da juventude (e das crianças e adultos também) para o amor a Deus, difundindo os ensinamentos maternos de nossa querida Igreja Católica, hoje mais do que nunca necessitada do amor generoso e da unidade de seus filhos."

DR. FRANCO ZULIANI CRESTANI
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGELICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO M. RUFINO
SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO

SECRETARIA:

MAURO TAKESHI ENDO
MIHAILO MILAN SLATKOVIC
LAURINDO GONÇALVES

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIQUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
VICENTE WALTHER DE SOUSA MACHADO
WALADYER NERY DE SOUSA MACHADO

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

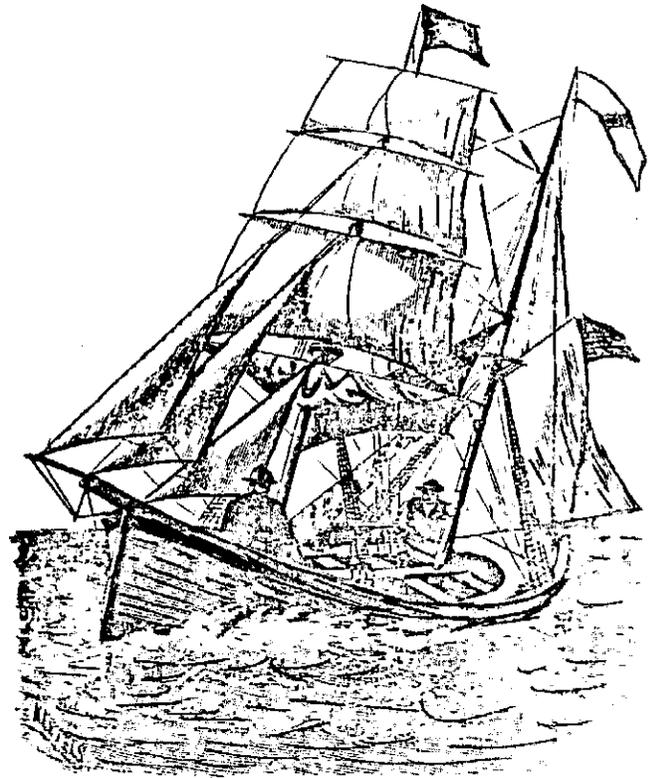
"FUGI DO ÓCIO E DAS DISCUSSÕES"
(São João Bosco)

Quando redigimos artigos de "O Desbravador", vêm à nossa mente uma porção de tipos pessoais a quem procuramos falar ao coração.

Hoje nestas linhas gostaríamos de falar de maneira mais franca e direta a algumas pessoas determinadas entre os que recebem o nosso jornal.

Primeiramente, gostaríamos de nos dirigir a quem nos apoiou, prestigiou e incentivou desde os primeiros números. A estes só podemos dizer: Nossa Senhora lhes pague e recompense.

Em segundo lugar queremos falar, com tristeza, a vários leitores que aceitaram a mensagem que lhes transmitimos por um longo período, mas, hoje, por causa de suas fraquezas, não trilham mais o melhor caminho. A estes pediríamos que voltassem à oração, especialmente a oração do terço, voltassem à virtude, e tornassem ao serviço de Nossa Senhora.

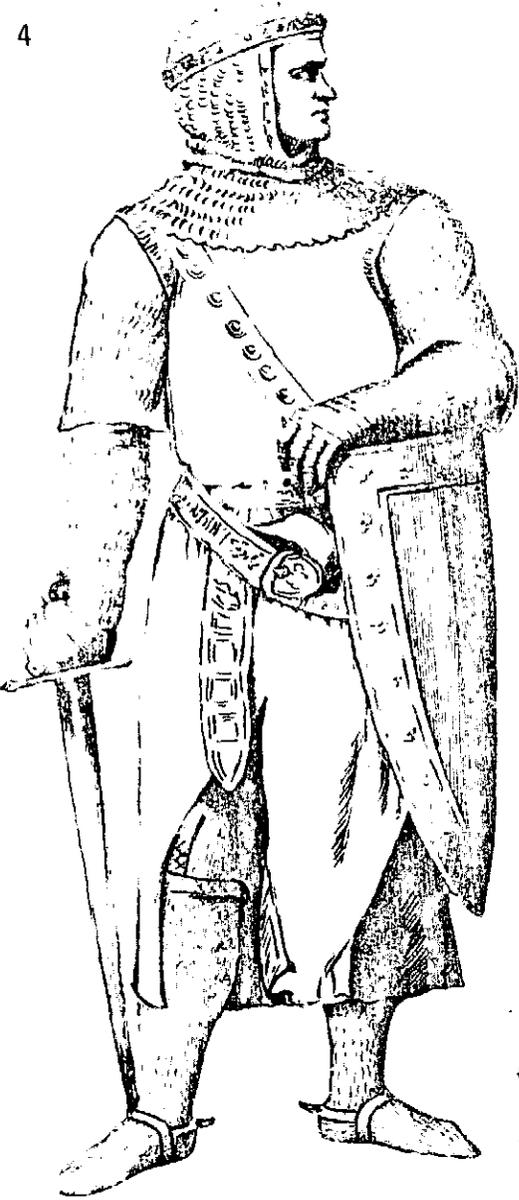


Por outro lado, falamos também a você, moço ou moça que malgrado achar "O Desbravador" muito interessante e instrutivo, continua com sua vidinha podre de sempre, dizendo: "um dia, quem sabe, eu mudo de vida". A você dizemos apenas que o inferno está cheio de boas intenções não realizadas.

Dirigimo-nos também àqueles que recebem "O Desbravador", não o lêem e criticam a doutrina que transmite. A estes pedimos que leiam o jornal e conheçam melhor a doutrina católica.

Finalmente a vocês que, friamente recebem nosso jornal, friamente o encaram e mais friamente vivem, dizemos: pobres são vocês que tem um coração de pedra, uma alma dura. Estão a caminho do inferno. Saiam dessa trilha, façam a grande caridade de rezar a Nossa Senhora para que Ela encha os vossos corações do Fogo do Amor Divino.

"MELHOR QUE NUNCA COMPREENDIA QUE O CATOLICISMO É A RELIGIÃO NATURAL DAS ALMAS LIVRES, GENEROSAS E FORTES" (THEODORO DE LA RIVE)



Inclita geração, altos infantes.

Um dos maiores reis de Portugal foi D. João I. Teve ele quatro filhos, que Camões denominou "Inclita geração, altos infantes". Eram eles D. Duarte, que depois se tornaria rei, D. Henrique, o fundador da célebre escola de Sagres, D. Pedro, conselheiro de seu irmão e regente do reino, e finalmente D. Fernando, príncipe de vida exemplar e de uma morte santa, como a seguir iremos narrar.

Fazia dezoito anos que Portugal conquistara Ceuta, no Norte da África, e, já estando no trono Dom Duarte, quando o Infante Dom Henrique, o convenceu, não sem grande trabalho, a empreender nova jornada à África para tentar a conquista de Tânger. O momento era mau: havia pouco dinheiro e as dificuldades surgiram de todos os lados. Mas Dom Henrique tanto insistiu junto ao rei, que este acabou por ceder. Era preciso um exército de uns ca-
torze mil homens bem escolhidos e equipados e não se pôde reunir mais que seis mil, e em más condições.

À testa da expedição embarcaram os dois infantes, Dom Henrique e Dom Fernando. Este, antes de partir, fez o testamento, distribuindo o que tinha por igrejas da sua devoção e pedindo que o enterrassem sem ostentações.

Chegada a Tânger a expedição, deram os portugueses o assalto e seguiram-se rijos e temerosos combates. Os mouros acudiam de toda a parte e os seus exércitos pareciam nascer do chão como por encanto. Por fim, foram os portugueses cercados e tiveram de se render.

Os mouros somente consentiram na partida de um dos príncipes, na condição de o outro ficar como refém e só seria solto quando Ceuta lhes fosse entregue. Dom Henrique quis se sacrificar e deixar partir seu irmão, mas Dom Fernando não consentiu nisso, mostrando quanto a vida do irmão era mais preciosa do que a dele, pelos seus merecimentos e pela sorte da obra que lhe competia acabar. E assim partiu Dom Henrique com a gente portuguesa, ficando como refém o Santo Infante.

Tinha ele trinta e três anos. Começaram por levá-lo, junto com outros prisioneiros através do deserto, passando por povoados. As pessoas vinham recebê-los com gritos alvoroçados de escárnio, cuspidos-lhes no rosto, perseguindo-os com pedradas. E, assim foram levados a Fêz, onde a população queria matá-los.

Ao saber da catástrofe, o rei Dom Duarte convocou as cortes para resolverem sobre a determinação a tomar. A maioria foi de opinião que não se entregasse Ceuta. O rei, com o coração partido à lembrança do irmão que jazia na mão dos árabes quis ainda ouvir o conselho de vários soberanos da Europa, e todos lhe recomendavam resignação. Caiu Dom Duarte em profunda melancolia que meses depois sucumbiu.

Em Fêz, a vida de Dom Fernando foi se tornando cada dia mais terrível. Foi mandado para as estrebarias, limpar os cavalos do sultão, ou para as hortas desse, cavar como um servo. Tinha as mãos chagadas e as pernas em sangue dos ferros que arrastava. Roubaram-lhe as moedas que carregava consigo.

Escravizado, sô, açoitado com látigos e com injúrias, ainda assim a medida do seu martírio não estava completa. Encerraram-no num cubículo imundo, onde mal podia mover-se; aí viveu quinze meses de joelhos em oração, pedindo a Deus que o livrasse do desespero e lhe desse a constância na resignação. Os joelhos criaram calos. A pele colava nos ossos.

Um dia (cinco anos após sua prisão) sentiu chegado o momento da morte. Estavam cativos também, um médico e um padre. Os mouros permitiram que fossem ver o santo príncipe.

Na presença deles expirou, de mãos postas para o Céu em 5 de julho de 1443. Nem assim deram paz a ele. seu cadáver foi exposto à irrisão da plebe. Festejaram sua morte por quatro dias.

Quando Tãnger, anos depois, caiu em mãos dos portugueses, seus restos mortais foram resgatados. Sua fama e santidade correram pelo mundo e ele foi chamado de "O Príncipe constante".



"PODEM ME TIRAR TUDO, MENOS O CORAÇÃO PARA AMAR A DEUS"
(Santa Maria Mazzarello)



LEGITIMIDADE

DAS

IMAGENS

Já aconteceu, a nós de "O Desbravador", o fato de recebermos correspondência de alguma pessoa protestante ou pelo menos com tendências a tal, atacando o culto que a Santa Igreja tributa às imagens. Outras vezes são pessoas que foram questionadas por protestantes, nos pedem um esclarecimento sobre a matéria. Há algum tempo atrás se encontravam facilmente nas livrarias livros que esclareciam a matéria por completo, mostrando largamente a legitimidade, a correção, a certeza e os benefícios da posição católica. Estes escritos eram tão fartamente documentados, tão bem escritos, que a matéria não comportava outras discussões. Infelizmente, agora, estas obras não se encontram ao alcance do grande público e não tem tido edições novas. Por isso, resolvemos mostrar aos leitores alguns pontos que mostram quanto correta é a posição católica.

Vamos pois ao assunto.

* * * * *

De início gostaríamos de dizer que um dos erros mais comuns dos protestantes, é tomar um trecho isolado das Escrituras (muitas vezes uma frase solta) e daí deduzirem toda uma doutrina sobre um assunto. Assim, vemos que existiu no século XVI uma seita que varreu de suas "casas de oração" não só os genuflexórios, as imagens sagradas, como

atê os púlpitos... para cumprir literalmente a recomendação de Nosso Senhor: "Pregai... sobre os telhados". E os seus adeptos iam pular corda na rua, cantar as "cirandinhas" da época e brincar de boneca... para "obedecer" a Bíblia, que diz: "Se não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino de Deus".

Com versículos recortados todas as monstruosidades encontrarão apoio nas Sagradas Escrituras, isso precisamos ter presente em nossa mente ao abordarmos a questão das imagens.

O texto mais citado pelos protestantes na questão é o capítulo XX, versículos 4, 5 e 6 do livro do Êxodo que diz: "Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem do que há nas águas debaixo da terra. Não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto; eu sou o Senhor teu Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; e que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e guardam os meus preceitos".

Tomando-se outros textos bíblicos e interpretando-os arbitrariamente à maneira protestante, veremos proibidas várias coisas que na realidade não o são. Assim, no Livro do Levítico se proíbe a fabricação de qualquer estátua, de qualquer obelisco, de qual-

"NA IGREJA CATÓLICA ENCONTREI TUDO O QUE PROCURAVA, E ATÉ MAIS DO QUE ELI PODERIA TER IMAGINADO ANTES DE LHE PERTENCER" (Cardeal Manning, convertido do protestantismo ao Catolicismo)

quer monumento (Levítico XXVI, 1). Por outro lado vemos no Livro do Deuterônimo (IV, 19) o seguinte: "não suceda que, levantando os olhos ao céu, e vendo o sol e a lua, e todas as estrelas do céu, caíndo no erro, adores e pres-tes culto a essas coisas..."

Alguém que pegasse esses textos isoladamente (ou até no conjunto) e fizesse uma interpretação arbitrária concluiria erradamente que Deus proibiu fazer imagens, pintar estampas, tirar retratos, levantar estátuas, erigir monu-mentos, construir obeliscos, estudar zoolo-gia, estudar astronomia, olhar a lua, etc etc.

Se tomarmos isoladamente outra passagem das Sagradas Escrituras de veríamos tomar um bode e usá-lo em ex-piação do pecado, e um cordeiro de um ano e sem defeito para ser sacrificado, ou ainda um boi e um carneiro para um sa-crifício pacífico (Apud Levítico, capítu-lo IX). Além disso se usássemos de inter-pretação bíblica à moda protestante, ter-riamos de circuncidar todos os meninos que nascem. Como se vê desde logo, não se conseguirá entender certas questões, pe-gando-se versículos isolados da Bíblia.

Quem estudar o assunto do culto às imagens, à luz das Sagradas Es-crituras, concluirá forçosamente que, ou Deus, Nosso Senhor, se contradisse, ama-ldiçoando-se a si próprio, o que é absur-do e impossível, ou a interpretação pro-testante está errada. Assim, peguemos os textos bíblicos a seguir: o primeiro deles é Êxodo XXV, 18-22, no qual se vê o Próprio Deus ordenando a Moisés que fa-ça dois querubins de ouro e os coloque no Tabernáculo, no lugar de culto, sobre a Arca Santa.

Foi também por ordem ex-pressa de Deus (Números XXI, 8e9) que Moi-sés levantou no deserto uma Serpente de bronze. E, "aquele que, sendo ferido, o-lhar para ela, viverá. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e pô-la por si-nal; e os feridos que olhavam para ela, saravam": Alguém dirá mas depois lemos na própria Bíblia que mais tarde Ezequi-as destruiu essa serpente de metal que o povo queria idolatrar. Primeiramente po-demos ver nessa última atitude um fato para se evitar a idolatria e de outro la-do o próprio Moisés quebrou as tábuas do Decálogo... Teria por isso renegado a Lei?

Em outro texto do Êxodo (Capítulo XXXI, 1 a 11) lemos que Deus quis que Beseleel inventasse tudo que se pudesse fazer com ouro, prata, cobre etc e quis vários ornatos para o culto.

Mais adiante, muito tempo depois de Beseleel, de Moisés e da destrui-ção da serpente vemos que Deus mesmo de-terminou os mais minuciosos detalhes do Templo de Jerusalém. Assim nos dizem as Escrituras Sagradas no segundo livro dos Paralipômenos (III, 7) que o Templo tinha uns querubins esculpidos nas paredes. E, no terceiro livro dos Reis (VI, 29 e 30) vemos que as paredes do templo eram ornadas por querubins, palmas e diversas figuras. Havia imagens de escultura por dentro e por fora do Templo. Nos versícu-los anteriores desse mesmo capítulo lemos que dois querubins feitos de pau de oli-veira foram colocados no meio do Templo interior e foram cobertos de ouro. Eis aí o Templo feito por ordem de Deus com as paredes cheias de imagens de escultura por dentro e por fora e com dois queru-bins cobertos de ouro.



"SE QUIERMOS FAZER PROSPERAR OS NOSSOS INTERESSES ESPIRITUAIS E MATEPIAIS, PROCUREMOS ANTES DE TUDO FAZER PROSPERAR OS INTEPESSES DE DEUS" (São João Bosco)

Deus, por desventura, se contradisse? Evidentemente não. O problema está - repetimos - no fato de os protestantes interpretarem arbitrariamente e a seu bel prazer um trecho bíblico.

Se o próprio Deus Mandou fazer os querubins para a Arca da Aliança, levantar a serpente, esculpir querubins no Templo, colocar imagens de dois querubins nesse mesmo Templo, de maneira nenhuma Ele proibiria as imagens. O que é proibido pelas Sagradas Escrituras é a idolatria aos "deuses", tão comum entre os povos pagãos com quem os judeus haviam tido ou teriam contato.

De outro lado o Próprio Nosso Senhor Jesus Cristo não condenou o fato de haver uma imagem esculpida em moeda, antes disse: "De quem é a imagem e inscrição que tem?" (São Lucas XX, 24) e diante da resposta que era de César, disse: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (mesmo capítulo, versículo 25).

* * * * *

As Escrituras condenam - repetimos - a idolatria, nunca a confecção de imagens e o devido culto a elas, uma vez que representam Nosso Senhor, a Santíssima Virgem Maria e os santos, ou seja o Próprio Deus Feito Homem, Sua Santíssima Mãe e seus grandes amigos e imitadores. As imagens nos ajudam (uma vez que temos um corpo, com os sentidos) a melhor cultuar a Deus, pois nelas cultuamos quem por elas é representado e este culto não tem outro fim senão Deus.

* * * * *

Um argumento excelente em defesa da posição católica sobre as imagens, vamos buscar nos primórdios do cristianismo. Desta forma nas catacumbas encontramos imagens, inscrições e símbolos que os primeiros cristãos ali faziam e que hoje são inequívoco testemunho do que pensavam os primeiros cristãos, que por sinal viveram num tempo bem próximo dos Apóstolos.

* * * * *

Quem entre os nossos leitores seria acusado de idolatria por ter numa parede uma fotografia de um parente falecido? Ou então estaria desobedecendo a Deus quem possui um livro com paisagens?

Nos dois casos em pauta o que se vê é que a fotografia nos ajuda a lembrar o parente que se foi e que tanto amávamos e as paisagens nos fazem conhecer e apreciar melhor a natureza.

Assim, por exemplo, as imagens dos santos nos fazem lembrar daqueles que tanto amaram a Deus e foram modelos para serem imitados. As imagens de Nossa Senhora nos ajudam a cultuar e bendizer Aquela que todas as gerações chamarão Bem Aventurada (segundo São Lucas I, 48).

Se podemos ter a fotografia de um parente ou a nossa, porque não podemos ter a imagem da Mãe de Deus?



Moisés, por ordem do Próprio Deus fez dois querubins de ouro e os colocou no Tabernáculo, no lugar de culto, sobre a Arca Santa, e também por ordem expressa de Deus levantou no deserto uma serpente de bronze.

"OH! CRUZ SANTA, FAZE COM QUE EU SUE PARA CARREGAR-TE AQUI NA TERRA, CONTANTO QUE DEPOIS DE CARREGAR A CRUZ VENHA A GLÓRIA" (Santo Agostinho)

ISTO

É

FELICIDADE ?



Alguém que se guiasse por meras aparências, diria que o grupo de rapazes acima espelha muita alegria, que são jovens de bem, que desejam apenas aproveitar a mocidade, que são plenamente felizes, etc, etc.

Mas, uma observação mais detalhada da turma e de cada um deles nos conduz a conclusões bem diversas deles. Assim, à primeira vista se vê como é forçado o sorriso deles. Como querem eles aparentar uma felicidade que na realidade não desfrutam.

De outra parte suas aparências são simplesmente grotescas: cabelos desalinhados, barbas por fazer, tatuagens, desarrumação geral, que mostram pelo exterior o que está contido no seu interior. Não nos esqueçamos que o rosto é o espelho da alma e ninguém nos diga que os jovens sem que estão aparentam uma vida virtuosa.

Os aspectos debochados e demonstração de folia, na afirmação de que são a vida, na qual importa apenas o momento presente, tudo enfim, o que eles demonstra uma existência voltada para as coisas deste mundo e por isso as mais desabonadoras delas.

Nada neles demonstra que eles se voltem para Deus, e sendo assim vazias são suas vidas, pois onde Deus não está não pode haver felicidade, somente pode acontecer uma alegria falsa e passageira, nunca uma vida nobre, nunca corações satisfeitos, nunca um ser humano realizado.

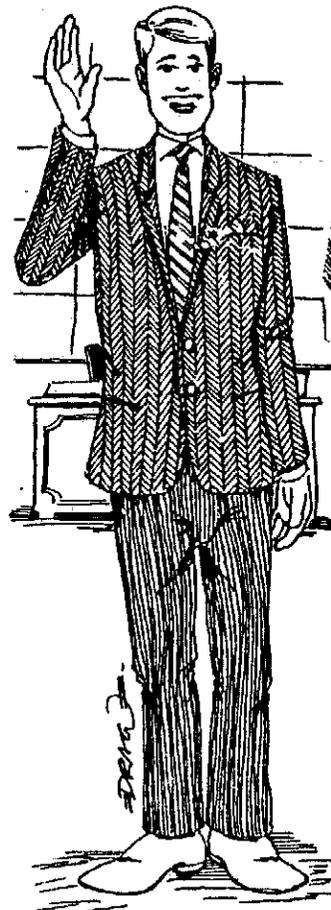
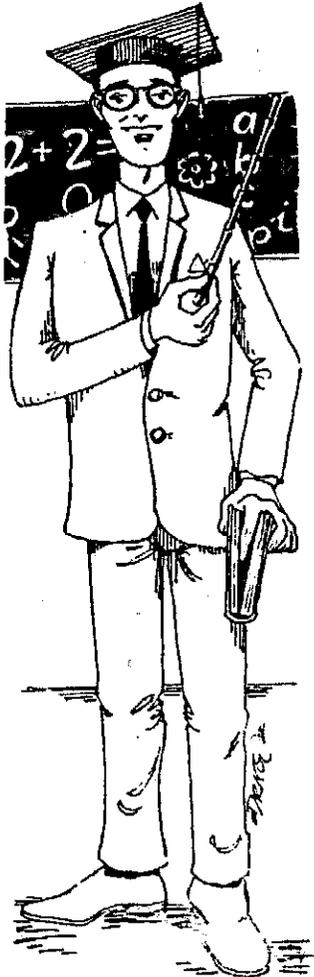
Na verdade, o que os jovens acima demonstram é uma falsa filosofia de vida, uma idéia segundo a qual a juventude foi feita para o prazer.

Mas, todos nós sabemos, até por experiência própria que não é esse o fim da juventude, ela não foi feita para o prazer e sim para o heroísmo, e que maior heroísmo poderá haver nos dias de hoje do que aquele de amar a Deus e servi-lo neste mundo sem Fe, sem honra e sem dignidade? Somente quem já teve a oportunidade de amar verdadeiramente a Deus pode dizer que conheceu uma parcela de felicidade e poderá responder que aquilo que a gravura demonstrando é de modo nenhum felicidade.

"A JUVENTUDE NÃO FOI FEITA PARA O PRAZER, MAS SIM PARA O HEROÍSMO"
"FAZEI LOGO BOAS OBRAS, PORQUE VOS TEMPO É ASSIM"
"FIGURAS TORÇADO" (SÃO JOÃO BOSCO)
"PAUL CLAUDE"

DESORIENTADOS, SEM IDEAL, OS JOVENS NÃO ENXERGAM CORRETAMENTE O RUMO QUE DEVEM DAR À SUA EXISTÊNCIA. FAZEM MIL SONHOS E VIA DE REGRA NÃO OS REALIZAM. OLHANDO APENAS O LADO MATERIAL DA VIDA, PENSAM NUMA CARREIRA QUE LHES DÊ MUITA FAMA, DINHEIRO E SATISFAÇÃO, MAS NISSO SE ESQUECEM DE DEUS. POR NÃO PENSAREM EM DEUS, FICAM PERDIDOS E QUEBRANDO A CABEÇA, SEMPRE SE PERGUNTANDO:

O QUE FAZER DA VIDA



Meu sonho dourado é....

Quantas e quantas vezes, o jovem que lê estas linhas já se indagou a respeito de seu futuro. "Quem sabe me formarei num curso superior", "Quem sabe serei um prós pero executivo", "Talvez eu seja um brilhante homem de negócios", "Não seria melhor eu ser um grande campeão?", "Já sei eu serei..."

Quantos sonhos! Quanta ilusão! Muitas vezes eles ficam sem realização, outras, eles se mostram tão fugazes e pas-

sageiros, quantas frustrações trazem. Em outros casos a morte os interrompe e a quele sonho dourado torna-se uma sinfonia inacabada.

De outra parte, há pessoas que sonham a vida inteira e nunca realizam absolutamente nada. Chega a velhice e o amargor lhes invade o coração.

Por acaso, não nasceu o homem para a felicidade? Então porque tantos projetos não realizados, tantas ilusões evaporadas, tantos sonhos frustrados?

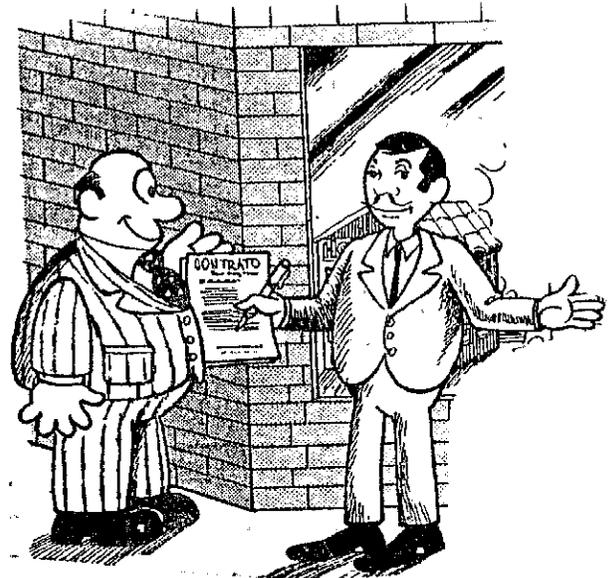
"FAZEI LOGO BOAS OBRAS, PORQUE VOS PODE FALTAR O TEMPO E ASSIM FICARDES LOGRADO" (São João Bosco)

A resposta é fácil: os projetos não chegam a bom termo, porque são, via de regra, planos que não visam o agrado e o serviço de Deus, Nosso Senhor. E, como diz o autor do célebre livro "Imitação de Cristo", baseado nas palavras do Eclesiastes, tudo é vaidade menos amar a Deus e só a Ele servir.

Somente Deus pode plenificar a nossa existência. Somente Ele não nos ilude e engana. Somente Ele é a Novidade tão antiga, mas sempre nova. Servindo-O e trabalhando por Deus jamais nos veremos logo.

Perguntado um jovem certa vez sobre

seus planos futuros, ele disse que queria algo, o interlocutor disse: "e depois?" ele respondeu que queria atingir tal posição. O interlocutor retrucou da mesma forma; "e depois?". Ele disse que depois se tornaria o maior naquele campo, e o incomodo interlocutor sempre dizia: "e depois?". Diante do silêncio do jovem disse: depois morrerás e irás para o inferno. Lembra-te: de que adianta ganhar o mundo se ele perde a sua alma". Tal pensamento mudou a alma do rapaz e o fez dedicar-se a Nosso Senhor. Jovem leitor pense um pouco no "e depois?" e peça a Nossa Senhora que o faça seguir a única via que não engana.



Hoje velho e desiludido o personagem acima, relembra com amargura seus sonhos não realizados. Sonhou ser um futebolista famoso, quase que o conseguiu mas fraturou a perna. Quis ser um homem de negócios. Subiu muito, mas, quando a queda veio, através de uma falência, ficou na miséria. Hoje, velho e esquecido olha com amargura o passado de frustrações e sem esperanças o pouco de futuro que lhe resta. Este é o fim dos que pensam se realizar através deste mundo passageiro, esquecendo-se de Deus. Ao contrário, os que vivem para Deus, chegam ao fim da carreira podendo dizer como São Paulo: "De resto me está reservada a coroa da justiça que o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele dia" (II Timóteo, IV, 8).



"FELIZES OS QUE SE DÃO A DEUS DESDE A JUVENTUDE"
(São João Bosco)

"Filhas da Caridade", obra de Sta. Luísa de Marillac

Santa Luísa de Marillac, co-fundadora das "Filhas da Caridade", é a santa cuja festa hoje comemoramos. O maior elogio que ela recebeu, logo após sua morte, foi feito por São Vicente de Paulo, que a dirigiu durante 38 anos: "Era uma alma pura em tudo, pura na mocidade, pura no estado de casada, pura no estado de viuvez." E recomendou às suas filhas espirituais: "Podéis perfeitamente pedir a Deus graças por sua intercessão". Apesar disso, ela só foi canonizada em 1934 por Pio XI.

UMA ALMA SOFRIDA

Luísa nasceu em Paris, em agosto de 1591, perdendo muito cedo sua mãe. Seu pai, Luís de Marillac, capitão da casa do Rei, procurou dar-lhe apurada educação, mas faleceu quando a menina contava apenas 13 anos. Uma tia dominicana terminou sua educação, no que foi muito bem-sucedida, pois, além de muito piedosa, sua discípula tornou-se bastante letrada e exímia artista.

Adolescente, a futura "mãe dos pobres" já se entregava aos exercícios de caridade. São Vicente, ao saber que visitara ela um doente atacado de peste, escreveu-lhe: "Deus quer servir-se de vós para algo que visa sua glória" (1). Muitos anos depois, cumprir-se-lhe essa profecia.

Impossibilitada por sua vacilante saúde de fazer-se religiosa, Luísa desposou Antônio Le Gras, secretário da Rainha-Mãe, Catarina de Médici, do qual teve um filho. A cruz, entretanto, continuaria a ser sua partilha. Entre as provocações que abalaram sua vida de casada podem ser enumeradas o exílio da Rainha-mãe, o cuidado de sete primos orfãos, e, aos 34 anos de idade, a viuvez.

Com saúde precária e sempre às voltas com depressões nervosas, o que teria sucedido a essa jovem viúva se não fosse dotada de uma vontade férrea e de firme direção espiritual?



Santa Luísa de Marillac. Gravura executada por Du Change (séc. XVII)

Essa lhe foi concedida inesperadamente. Tendo que viajar, seu confessor ordinário confiou-a a São Vicente de Paulo, de quem recebera informações através de São Francisco de Sales. Com pulso, traçou ele diretrizes seguras para a viúva Le Gras.

AS "FILHAS DA CARIDADE"

Acabara São Vicente de fundar as Confrarias da caridade, confiadas a devotas senhoras. Propôs ele a Santa Luísa que se tornasse sua inspetora, visitando, amparando, instruindo tais confrarias.

Logo de início, deparou-se ela com um problema: como as damas de caridade eram, em geral, senhoras de boa condição social, muitas vezes, por oposição dos maridos ou por

compromissos sociais, faziam-se elas substituir junto aos pobres por empregados, que nem sempre mostravam o afeto e interesse que deveriam pelos doentes. Aos poucos, debatendo o problema com seu pai espiritual, ambos reconheceram a necessidade de formar jovens que se dedicassem inteiramente a tal apostolado surgido assim a congregação das "Filhas ou Irmãs da Caridade".

Delas dizia São Vicente: "Uma filha da Caridade tem necessidade de mais virtude do que outras religiosas de ordens

mais austeras, dado a diversidade de sua missão, que vai desde o empenho na própria santificação até o cuidado dos doentes e a educação de meninas".

Em breve, as "Filhas da Caridade", com sua pitoresca toca de forma de corneta, espalharam-se por todo o mundo. Os turcos e árabes de Alexandria e Constantinopla, no século passado, maravilhados por sua caridade sobre humana, creram firmemente que elas fossem anjos descidos do céu. (2)

Numa época de muita confusão religiosa e em que a heresia jansenista dilacerava a França, Santa Luísa de Marillac mostrou sua firmeza doutrinária. Rompeu com a Duquesa de Liancourt, de quem fora amiga íntima, quando esta tornou-se jansenista. E retirou suas religiosas de um estabelecimento dirigido por um padre de idéias jansenistas, a fim de elas não receberem má influência do sacerdote. (3)

Santa Luísa faleceu aos 69 anos, em março de 1660. São Vicente, que não pôde assistir nos últimos momentos de vida, pois encontrava-se gravemente enfermo na ocasião, mandou dizer-lhe: "Ide antes que eu, espero em breve ver-vos no Céu" (4).

NOTÍAS: 1 — Cfr. Pe. J. B. Lehmann, S.V.D., "Na luz Perpétua", Livreria Lar Católico, Juiz de Fora, 1950, 1.º vol. p. 236. 2 — Cfr. Rohrbacher, "Histoire Universelle de l'Eglise Catholique," Gaume Frères, Libraires, Paris, 1847, t. XXV, 1.87, p. 275. 3 — Cfr. Pe. J. B. Lehmann, S.V.D. op. cit. p. 238. 4 — Cfr. Marteau de Langle de Cary, "Dictionnaire des Saints", Le Livre de Poche, Paris, 1963, p. 243.

COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

BEM AVENTURADO...

Bem aventurado o irmão que com tanto afeto ama a seu irmão quando está doente, e de quem nada espera, como quando está são, dele podendo esperar alguma coisa.

Bem aventurado o irmão que tanto ama a seu irmão quando está doente, ausente como quando está presente, e nada diz em sua ausência que não possa repetir dele, com caridade.

São Francisco de Assis

"SE FIZERES DE TI O TEU PRÓPRIO ACUSADOR NÃO PRECISAS TEMER QUE UM DIA OUTROS TE ACUSEM."
(Santo Ambrósio)